

SEGURANÇA NA ORLA

Projeto-piloto limita aproximação de embarcações motorizadas, também com sistema de câmeras

Boias no Porto da Barra inauguram nova estratégia para prevenir acidentes em praias

ANA CRISTINA PEREIRA

Ainda faltam alguns meses para o Verão, mas a praia mais badalada de Salvador já se prepara para o movimento da estação. A instalação de boias no Porto da Barra para delimitar uma área exclusiva para banhistas, no último dia 4, faz parte de estratégia da prefeitura para aumentar a segurança, diminuindo o risco de afogamentos e de acidentes com motos aquáticas e outras pequenas embarcações.

O balizamento utiliza boias amarelas, afixadas em cinco poitas (blocos ou pesos), delimitando uma área de 90 metros da faixa da areia – na qual está proibida a circulação de embarcações motorizadas. E, para reforçar a fiscalização, também instalou câmeras conectadas ao sistema da Guarda Municipal, que poderão identificar os infratores, acionando a Capitania dos Portos – um dos órgãos envolvidos no projeto, que está a cargo da Secretária Especial do Mar (Semar) e custou R\$ 450 mil.

“Nossa avaliação dos primeiros dias é muito positiva. Pude conferir no feriado, quando a praia estava lotada e temos certeza de que vai melhorar a segurança no local”, afirma Duda Lomanto, titular da Semar. A escolha do Porto como piloto, explica, levou em conta o fluxo intenso seja para tomar banho, praticar esportes ou mesmo curtir o pôr do sol. Além do número alto de embarcações que lá circulam.

Segundo a secretária, as boias devem passar a fazer parte, em breve, de outros trechos da orla da capital muito frequentados, como a Ribeira, Boa Viagem e Tubarão. “São praias com as mesmas características”, afirma Duda, acrescentando que as boias já fazem parte de outras praias famosas do mundo e até aqui mesmo na Bahia, a exemplo da Ilha dos Frades, onde também foram instaladas.

Prevenção

A medida de proteção ocorre após alguns acidentes em praias soteropolitanas envolvendo motos aquáticas. Segundo o Corpo de Bombeiros, foram dois episódios com mortes. Em dezembro, um empresário morreu e uma mulher ficou gravemente ferida após a moto aquática em que estavam bater em um barco de pesca na Ribeira. Em janeiro, um homem morreu na Praia de Jacuípe e uma jovem se feriu.

Em agosto do mesmo ano, uma banhista foi atropelada por uma moto aquática em alta velocidade na praia da Boa Viagem. O condutor voltou à navegação sem se preocupar com o estado da vítima. A Marinha, por meio da Capitania dos Portos da Bahia, conduziu diligências para identificar o condutor, com o objetivo de aplicar sanções.

Na Barra, situações de risco também costumam mobilizar banhistas e socorristas. No feriado de 7 de Setembro, um homem foi resgatado no Farol por um helicóptero do Grupamento Aéreo da Polícia Militar (Graer). O pouso chamou a atenção de quem passava pelo local e movimentou a região. Levado pela correnteza, o banhista precisou ser içado com ajuda de um tripulante da aeronave.

Por conta de situações como essa que o instrutor de



Wesley aprova o balizamento que ajuda a conter riscos

natação Wesley Rodrigues aprovou a instalação das boias de contenção. Ele é o fundador da escola Natação Fácil, cujas aulas acontecem no Porto. Na opinião dele, além de impedir a circulação de embarcações, elas funcionam como um limite para quem está aprendendo a nadar, se descuida ou é levado por uma corrente.

“Limitar pode até incomodar algumas pessoas, mas é como se fosse uma parede no mar. Está nos ajudando a organizar os treinos com mais segurança”, observa Wesley. Ele conta que já socorreu duas pessoas que se afogavam na praia e um dos perigos é a corrente marítima que se desloca do Porto em direção ao Iate Clube. “Em alguns dias ela está muito forte, como na sexta passada”, diz o instrutor, acrescentando que, com o fim do período das chuvas, a praia está enchendo mais cedo, por volta das 9h.

Medidas

A Barra faz parte da área atendida pelo Batalhão Marítimo do Corpo de Bombeiros, que este ano já registrou mais de 200 ocorrências. Integrante da corporação, o aspirante a oficial Anderson Moreno explica que ao longo do ano o batalhão reforça a doutrina de prevenção à

acidentes, com simulados e treinamentos. Os trabalhos ganham reforço na Operação Verão, quando há ampliação no efetivo e no número de postos montados no litoral.

“Nós deixamos sempre a recomendação para, ao chegar na praia, o banhista deve procurar o guarda-vidas e observar a bandeira de sinalização”, aconselha Anderson, que inclui na lista de cuidados não entrar no mar após consumir bebida alcoólica e nunca deixar as crianças sozinhas. “Se não souber nadar, não se arrisque. E é como a gente fala, água no umbigo, sinal de pe-

riço”, completa.

O batalhão divide o trabalho de proteger os banhistas com o Salvamar, responsável pelo trecho entre Jardim de Alah e Ipitanga, além de apoio em outras praias quando necessário. Com a chegada da Primavera, além do aumento do fluxo gradativo do número de pessoas nas praias, o coordenador do Salvamar, Kailani Dantas, afirma que a presença de ondulações consistentes deixam o mar mais perigoso.

Atualmente, a praia com maior número de afogamentos é a Praia do Flamengo, seguida de Jaguaribe e Stella Maris. Segundo Kailani, o perfil das vítimas é do sexo masculino, normalmente entre 16 e 24 anos, muitos consumindo bebidas alcoólicas.

“A principal sinalização que os banhistas devem ficar atentos é a bandeira vermelha, ou com a informação ‘alto risco de afogamento’ ou ‘perigo’. Essas bandeiras sinalizam a periculosidade da praia, onde está o local de afogamento, onde estão as valas e as correntes de retorno”, diz. Ele ainda destaca as bandeiras roxas, que sinalizam perigos com animais marinhos, como as caravelas, que possam causar dano à saúde do cidadão.



As novas boias amarelas e sistema de monitoramento delimitam espaço seguro de 90 metros para banhistas na região do Porto da Barra



Bombeiro Anderson orienta banhistas sobre prevenção

Capitania dos Portos alerta para limite de distância das praias

A fiscalização das embarcações de esporte e recreio, como lanchas e motos aquáticas é uma das competências da Capitania dos Portos. O trabalho é realizado durante todo o ano, mas entre dezembro e março o órgão da Marinha realiza a operação Navegue Seguro, que intensifica as ações preventivas e de fiscalização. Na última edição, o saldo na Bahia foi de 12 mil embarcações fiscalizadas, 564 notificações e 29 apreensões.

Segundo a Capitania, quando uma embarcação é

flagrada em descumprimento às disposições normativas, é iniciado um procedimento administrativo, podendo ainda serem adotadas medidas administrativas como a apreensão da embarcação e a retirada de tráfego. E o infrator poderá ser penalizado com multa, suspensão ou cancelamento da habilitação.

As principais ocorrências estão relacionadas ao descumprimento às normas de navegação, à ausência ou ao uso inadequado de equipamentos de salvatagem, à

condução de embarcações sem habilitação ou sob efeito de álcool, e à convivência simultânea de diferentes atividades no mesmo espaço aquaviário. As embarcações não devem navegar a menos de 200 metros das praias, para garantir a segurança dos banhistas.

Quem presenciar irregularidades no mar pode enviar fotos e vídeos das ocorrências para o e-mail cpba.ouvidoria@marinha.mil.br ou denunciar pelo telefone 71 3507-3777. Emergências pelo 185 (Salvamar).